

REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE AS DIFICULDADES NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Mariana da Costa Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-1895>

Médica

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: marianadacostarocha@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A primeira infância, período que compreende de zero a seis anos de idade, é marcada pelo desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo acelerado. Durante essa fase, a curiosidade natural e a imaturidade em compreender riscos tornam as crianças mais vulneráveis a acidentes domésticos e externos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os acidentes são uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo. Apesar dos avanços nas campanhas de conscientização e nas políticas públicas de prevenção, os índices de acidentes continuam preocupantes, evidenciando desafios no combate desse problema. **Objetivo:** Refletir teoricamente sobre as principais dificuldades enfrentadas na prevenção de acidentes na primeira infância, considerando fatores sociais, educacionais e comportamentais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo reflexivo com base em revisão teórica de literatura científica, documentos da OMS e relatórios de saúde pública. Foram analisadas produções acadêmicas sobre segurança infantil, desenvolvimento infantil e prevenção de acidentes, além de estudos que abordam os desafios no contexto familiar e social. **Resultados e Discussão:** Os desafios na prevenção de acidentes na primeira infância são multifatoriais. No âmbito familiar, a falta de conhecimento dos cuidadores sobre os riscos comuns (quedas, queimaduras, afogamentos e intoxicações) e a dificuldade em adotar medidas preventivas adequadas, como barreiras físicas e vigilância constante, são barreiras significativas. Muitas vezes, a sobrecarga dos responsáveis e o acesso limitado a recursos de proteção agravam a situação. No contexto social, a precariedade na infraestrutura urbana, como ausência de parques seguros, calçadas adequadas e transporte público protegido, contribui para a vulnerabilidade infantil. Além disso, em comunidades de baixa renda, a necessidade de os responsáveis trabalharem fora e a falta de acesso à educação de qualidade aumentam a exposição das crianças aos acidentes. Do ponto de vista educacional e cultural, ainda há lacunas na promoção de educação em saúde e segurança infantil. A ausência de campanhas eficazes e adaptadas à realidade socioeconômica das famílias dificulta a conscientização sobre a importância de medidas preventivas. Além disso, há uma crença cultural de que acidentes são "naturais" ou "inevitáveis" nessa fase do desenvolvimento, o que reduz o engajamento em práticas preventivas. **Conclusão:** A prevenção de acidentes na primeira infância requer um esforço conjunto entre famílias, sociedade civil e políticas públicas. É fundamental investir em programas de educação em saúde voltados para os cuidadores, infraestrutura segura e políticas inclusivas. Além disso, estratégias culturais devem ser trabalhadas para desconstruir a ideia de que acidentes são inevitáveis. Somente com um olhar integrado e multidisciplinar será possível reduzir a ocorrência de acidentes e garantir um ambiente mais seguro para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Prevenção de acidentes, Primeira infância, Segurança infantil, Saúde pública.